

Protestos contra abandono no Dia do Índio

Brasília - Davi Zocoli

Em Brasília, ato lembra morte de Galdino Pataxó

Protestos contra a demora na demarcação das reservas e o abandono de comunidades indígenas marcaram ontem a comemoração do Dia do Índio. Em Brasília, representantes de tribos fizeram em frente ao Congresso Nacional ato em memória de Galdino Pataxó, índio que morreu em 1997, incendiado por cinco jovens da alta classe média da capital quando dormia em um ponto de ônibus.

Em Florianópolis, cerca de 40 guaranis da reserva de Massambu realizaram exibição de dança e artesanato na Universidade Federal de Santa Catarina. O índio Brasília Pripá, diretor da Fundação Nacional do Índio, disse que os guaranis são obrigados a viver na beira das estradas do município de Paulo Lopes. "A terra que foi dada a eles é pequena e eles não têm equipamentos para trabalhar a terra", afirmou.

O assessor de Assuntos Indígenas do governo do Paraná, Edívio Batistelli, considera um desafio assegurar padrão de vida digno às 16 reservas do estado. A desnutrição é o maior problema de cerca de 11 mil índios, das etnias caingangue, guarani e xetá,

hoje reduzida a oito indivíduos. Segundo Batistelli, o governo paranaense pretende garantir o acesso das comunidades indígenas à cidadania e o primeiro passo nesse sentido foi a concessão gratuita de carteira de identidade a 5 mil índios. Na reserva de Santa Rosa do Ocoí, interior paranaense, não houve festa por causa da morte de Paulo Benega, de 84 anos, que sofria de câncer de próstata e foi sepultado à tarde. A comemoração foi transferida para amanhã.

Em Recife, os fulni-ô protestaram contra a invasão das reservas e falta de condições para manutenção de sua cultura. Os líderes da etnia reivindicaram sementes e irrigação para plantios de subsistência. O cacique Josué Pereira disse que o descaso do governo é o principal problema. "A Funai não luta por nossos direitos e ficamos desprotegidos".

Durante a festa realizada em Manaus, o administrador da Funai, Sebastião Machinery, informou que, na terça-feira, índios isolados atacaram seringueiros na cabeceira do Rio Enviras, no Acre, a cerca de mil quilômetros de Rio Branco. Contatados no fim da década de 80, os índios do Alto Enviras resistem ao avanço da fronteira econômica sobre suas terras.



Mãe e menino caiapó em ato no gramado do Congresso em memória de Galdino Pataxó

Class.	200
Data	20/4/2001
Fonte	5B (Brasil)
OCORRÊNCIA	
Pg	7
Documentação	